

Um contingente de 50 militares deverá chegar na tarde de Domingo à ilha do Fogo para apoiar as autoridades municipais no combate ao incêndio, que deflagrou na tarde de sábado nas zonas altas dos Mosteiros. Grande parte da floresta de Monte Velha e parte das plantações de café nas proximidades do perímetro florestal, em Feijoal. Foi só hoje de manhã que os voluntários da Protecção Civil e da Cruz Vermelha, auxiliados por populares, começaram a dar combate as chamas, devido a dificuldades de acesso à zona. Mas cedo se aperceberam que, os meios locais seriam insuficientes, pelo que foi solicitado apoio na capital. 50 militares foram mobilizados. O vereador responsável pelo Serviço da Protecção Civil da Câmara Municipal dos Mosteiros confessa que o fogo ultrapassou a capacidade de resposta local. “O incêndio está a subir para o perímetro e está a descer para as propriedades agrícolas, designadamente para Furtado e Cova Cana. Os proprietários estão a tentar controlar o fogo nas suas propriedades para evitar maiores prejuízos”, afirmou Jaime Monteiro. Segundo o autarca, as pessoas que estão no terreno estão a perder a esperança. “Não estão a conseguir combater as chamas. Mesmo com mais pessoas não estão a obter bons resultados”, disse, realçando que nem nível nacional existe meios para dar combate a este incêndio. “Se calhar seria necessário recorrer helicópteros para tentar de alguma forma controlar a situação. Nós, a nível regional, não dispomos de meios. Depois não há acesso. A erupção vulcânica cortou a estrada para Monte Velha. Não há como chegar ao local de outra forma, a não ser via Cutelo Alto ou Pai António. Mas por estas vias também não é possível, tendo em conta que o fogo alastrou-se na base do perímetro e não há como entrar”. Jaime Miranda garantiu ainda que parte das plantações de café foi destruída. Disse que o fogo o vento ajudou as chamas a se alastrar. De referir que uma equipa da Protecção Civil com mais de 50 pessoas está a tentar combater este incêndio nas zonas altas de Mosteiros, sem sucesso. Os proprietários dos terrenos também mobilizaram um grande número de pessoas para os ajudar a preservar os seus bens. Mesmo assim, o contingente militar estava a ser aguardado com enorme expectativa. C/RCV